

PÍLULAS DE SABEDORIA

Copyright © 2019 by Pe. Reginaldo Manzotti

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela PETRA EDITORIAL LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

PETRA EDITORA
Rua Candelária, 60 — 7ª andar — Centro — 20091-020
Rio de Janeiro — RJ — Brasil
Tel.: (21) 3882-8200 — Fax: (21) 3882-8212/8313

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M253p

Manzotti, Reginaldo, 1969-
Pílulas de sabedoria / Reginaldo Manzotti. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Petra, 2019.
304 p. ; 12 cm.
ISBN 9788582781845

1. Devoções diárias - Cristianismo. 2. Meditações. 3. Vida cristã. I. Título.

19-57566

CDD: 242
CDU: 27-583

SÚMARIO

FALSO ROSTO

ROSTO

CRÉDITOS

APRESENTAÇÃO

PÍLULAS DE SABEDORIA

COLOFÃO

queridos amigos, queridas amigas,

Copyrighted image
Como todos sabem, ao longo de tanto tempo como — e que Deus me conceda muitos anos mais! —, pude já escrever alguns livros, e poucas alegrias que experimento se comparam àquela de ouvir o quanto a vida interior das pessoas tem se beneficiado destas obras. Se não for para anunciar os valores e exigências do Reino de Deus, se não for para levar a mensagem da misericórdia e do amor divino às pessoas, que sentido tem a vocação do sacerdote? Não importa o meio: “Anunciar o Evangelho não é glória para mim; é uma obrigação que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!” (1 Cor 1, 16).

Ao mesmo tempo, reconheço que as demandas da vida cotidiana, sejam elas quais forem, espremem de tal maneira nossa agenda que ler livros pode exigir um planejamento imenso. E, se arrumamos tempo aqui e ali para leituras, muitas vezes não conseguimos a constância necessária para que logo frutifiquem em nossa vida interior. Eis por que me ocorreu a ideia desta obra.

Nestas páginas, que por vezes podem parecer excessivamente simples, o leitor encontrará algumas das mensagens que vim propagando em meus livros ao longo dos últimos anos. Com este recorte, seu objetivo é proporcionar subsídios para a oração pessoal e, com ela, tornar-se fonte de propósitos práticos, capazes de melhorar pouco a pouco a vida de cada um de nós. Não deve se tratar, é claro,

de um aprimoramento egoísta: nosso objetivo como cristãos não é este, e sim nos afigurarmos cada vez mais a Jesus Cristo, “perfeito Deus e perfeito homem”.

Que Deus, pela intercessão da Santíssima Virgem, nos ajude neste projeto de santidade!

Pe. Reginaldo Manzotti

pós receber o anúncio do anjo Gabriel, e já tendo o Salvador do mundo em seu ventre, Maria partiu imediatamente para a casa de Isabel, pois descobrira que esta sua prima também estava grávida. Este é o verdadeiro espírito do cristão: o espírito do serviço.

Fixando o olhar em Nossa Senhora, procuremos identificar as pequenas ajudas que podemos prestar a quem está ao nosso lado na família, no trabalho... Mas lembremo-nos: quanto mais discreta for essa ajuda, melhor! Assim, não caímos na vaidade e não ficamos achando que os outros têm algum dever de gratidão para conosco. Devemos servir na gratuidade e sem murmurações.

perdão é um dom da graça de Deus. Ele nunca se recusa em nos perdoar sempre que pedimos o Seu perdão. Se aprendermos a sempre buscar o perdão de Deus, aprenderemos a perdoar também.

Copyrighted image

Copyrighted image

O piedoso costume da tradição cristã é, a cada noite, olhar para o que se passou ao longo do dia, identificar os próprios erros e tirar propósitos para o dia seguinte, pedindo perdão a Deus pelas falhas e pelos deslizes cometidos. Desde sempre, essa foi uma forma de ter em mente que Deus pode nos chamar à sua presença a qualquer momento, e por isso devemos estar preparados, vigilantes, desejando não nos afastar do caminho do Senhor.

Ao mesmo tempo, esse exame de consciência diário pode ser também uma boa oportunidade de pensarmos em todas as coisas boas que Deus nos proporcionou. Antes de dormir, que tal pensarmos em quão sortudos somos por termos o que temos? Isso deve evitar que só fiquemos reclamando das coisas e dos problemas, sem perceber que eles são uma parte pequena da vida. Não há nada pior do que a ingratidão.

Copyrighted Image
Para termos um coração amoroso é preciso adequá-lo ao coração de Jesus. Isso implica observar se a nossa fala, os nossos pensamentos e as nossas atitudes estão de acordo com os d'Ele.

No coração de Jesus não cabe amargura. No coração de Jesus não cabe ódio. No coração de Jesus não cabem mágoas, intrigas, discórdias e desavenças.

Preciso dizer algo mais?

Copyrighted image

m nossa vida, às vezes nos perdemos, ficamos tensos, ansiosos, e não sabemos como agir em nossas escolhas.

Acabamos por nos questionar: “Quem sou eu? Sou o que Deus pensou para mim ou me cristalicei no que me permiti ser? Como discernir?”

O Espírito Santo responde. Ele é o melhor conselheiro que há. É o próprio Espírito que vem em socorro de nossas fraquezas (cf. Rm 8, 26).

Além disso, nossos anseios servem para produzir o bem, mas também podem semear o mal. Isso significa que somos um campo aberto e devemos nos esforçar para gerar os melhores frutos.

Copyrighted Image

Para sentir o apelo do Senhor e ter discernimento, é fundamental a escuta de Deus. Quando nos deparamos com a presença de Deus na sua maravilha, na sua perfeição, na sua magnitude, no seu amor maduro e absoluto, percebemos nossa pequenez. Quando nos deparamos com este Deus que fez tudo e por tudo age em nós na gratuidade, nós percebemos o quanto somos mesquinhos, mas tal consciência não pode nos afastar d'Ele e nos fazer recuar. Deus é o sumo bem e a suma bondade. Então, devemos mais e mais querer ficar parecidos com Ele.

Em muitas vezes não nos sentimos motivados, porque nossa compreensão parcial da realidade nos leva ao desânimo. Mas, mesmo contrariados e incapazes de compreender, em respeito à vontade do Senhor devemos sair da letargia e dar um passo adiante, conforme disse Jesus: “Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, acha; e ao que bate, se abrirá” (Lc 11, 9-10).

Assim, sob a inspiração do Espírito Santo, tenhamos a iniciativa de quem pede, busca, bate à porta. Não nos deixemos viver uma paralisia na fé, com nossos problemas nos transformando em eternas vítimas, afundadas no “lodo do pessimismo”. Deixemos que o Espírito Santo suscite em nós a postura proativa. Se no contexto da amizade humana Jesus disse que é possível bater na porta, incomodar um amigo (cf. Lc 11,5-8), quanto mais em relação a Ele, que é pura misericórdia.

Copyrighted image

entro de cada um de nós existe desejo maior ou menor de escutar os apelos de Deus, afinal todos nós d'Ele viemos e para Ele voltaremos. Deus nos conhece profundamente e Sua voz ecoa em nós, embora, às vezes, em nossos ouvidos ecoem apelos diferentes que nos tiram do plano da Criação.

Em nossa essência, fomos criados “bons”, e trazemos em nós traços do eterno, do divino. Infelizmente, são coisas que fomos esquecendo e, quando olhamos no espelho, vemos apenas reflexos deformados em valores e princípios, mas não foi isso que Deus planejou para nós. Não podemos acabar com o mal no mundo, mas podemos abrir nosso coração para a Graça, fazer crescer e espalhar os frutos de conversão e as sementes do bem.

Copyrighted image

Constantemente, nós nos deparamos com situações em que nos sentimos injustiçados. O mundo é desigual, a vida nem sempre é justa, as pessoas menos ainda e nós mesmos cometemos faltas com aqueles que nos cercam. Muitas vezes, não nos conformamos, sofremos, sentimo-nos frustrados, acumulamos ressentimentos por não alcançarmos aquilo de que nos julgamos merecedores. Quando isso ocorre, o que deve nos impulsionar é estar em Deus e saber que a verdadeira justiça vem d'Ele, porque se baseia no amor incondicional e na disposição de salvar a todos.

Copyrighted image
ra, Deus não faz distinção entre esse e aquele, e sempre estende a mão porque quer a todos: os fortes, os bons, os mais preparados, os machucados, os raquíticos, os imperfeitos, os pecadores, não importa qual seja a condição de cada um. Por isso, está sempre presente, todas as horas do dia, no caminho da humanidade, deixando explícito o Seu interesse por nós: “O que você está fazendo aí?” Muitos respondem: “Ninguém se interessou por mim!” E Ele confirma: “Vem que eu te quero.”

O Senhor olha e não vê nossos defeitos; Ele nos quer independentemente de quem somos e de como estamos.

Copyrighted image

Deus nunca nos virará as costas. Diferentemente de nós, Ele sabe perder e, sobretudo, esperar. Ainda que O abandonemos em busca de aventuras sem sentido, o que acarretará dor e sofrimento, ao voltarmos, Ele sempre nos acolherá. Santo Agostinho disse: “Deus está sempre disposto a perdoar, mas nem sempre nós teremos o ‘sempre’.” Talvez nos falte aquilo que o filho pródigo teve: tempo de se arrepender, tempo de voltar. Nem sempre teremos o “sempre”.

Deus se entristece quando Lhe viramos as costas. Ele sente saudade quando nos afastamos e, a todo momento, espera ver-nos voltando. Essa é uma imagem marcante que sempre está na minha mente: Deus esperando toda a humanidade voltar para Ele.

Copyrighted image

Jesus já se entregou e sofreu por nós. Foi o mais alto preço pago pela nossa redenção. Não somos “qualquer um”: somos filhos de Deus resgatados pelo Sangue de Jesus. Não importa em que situação a pessoa se encontre, se está ou não no ponto mais fundo do poço, aparentemente sem condições de conectar-se com Deus pela fé. Basta uma abertura, um minúsculo fio de esperança associado ao desejo de se libertar, para o Senhor agir. “Com efeito, não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos, então, com segurança, do trono da graça para conseguirmos misericórdia e alcançarmos graça, como ajuda oportuna” (Hb 4, 15-16).

Só podemos enxergar os sinais de Deus quando nosso olhar se faz contemplativo. O grande problema é que o corre-corre, o estresse, as preocupações, a ansiedade e o imediatismo da vida moderna nos impedem de ter essa visão. Achamos que Deus tem que se mostrar em teofanias, ou seja, em grandes manifestações de poder, porém lembremo-nos de Elias, que não sentiu Deus num terremoto nem no fogo, mas na brisa suave (cf. 1 Rs 19, 11-12).

Copyrighted image

amor humano é baseado em emoções e sentimentos que podem mudar de uma hora para outra, e por isso é inconstante. É também condicional, porque amamos esperando ser amados. Amamos aqueles que nos são agradáveis e nos fazem sentir bem.

Já o amor de Deus por nós é incondicional; ainda que estejamos completamente errados, Deus não diz: “Mude de vida que eu vou aceitá-lo e amá-lo.” Ele nos ama do jeito que somos ou estamos, e as mudanças operadas em nós quando temos uma experiência com Deus revelado em Jesus Cristo são consequência desse amor. Amamos a Deus “porque Deus nos amou primeiro” (1 Jo 4, 19). Muitas pessoas não conseguem vivenciar esse amor e passam a vida insatisfeitas e infelizes.

Se pararmos para pensar, a cegueira física é algo que realmente limita as potencialidades de uma pessoa, mas não impede que ela viva com qualidade e desempenhe seu papel na sociedade. Já em relação à cegueira espiritual não se pode dizer a mesma coisa. O cego espiritual não tem clareza em seus propósitos, portanto não é dono de suas escolhas e, provavelmente, está sendo conduzido pelos interesses de outros. Não enxergar na vida espiritual significa ser facilmente iludido e manipulado.



Copyrighted image

a fé que pode dar êxito ao que fazemos. A fé autentica a nossa oração, tornando-a qualitativa, e não quantitativa. De fato, muitas vezes nossas orações contêm um excesso de palavras, mas não são realizadas com fervor. Está errado quem começa uma oração pensando: “Talvez eu tenha êxito.” Isso não é ter fé. Se cremos, devemos ser categóricos: “Senhor, eu confio em Ti.” Não se trata de fazer uma oração arrogante, mas um pedido ao mesmo tempo humilde e confiante na infinita bondade de Deus.

Copyrighted image

Salmo 41 (42), há uma comparação interessante entre a sede de Deus e a corça que suspira pela água. A corça é um animal simples e dócil que gasta toda a sua energia para encontrar água; se não a encontra, morre. Tudo é busca e encontro. Se ficarmos dias sem água, morreremos; se não matarmos nossa sede de Deus, nossa alma morre ou, pelo menos, não seremos cristãos autênticos, e nunca conseguiremos nos saciar plenamente.

Copyrighted image

s vezes, nossas lágrimas, nosso desespero e nossa ansiedade não nos permitem enxergar o que está à nossa frente. Tudo isso dificulta percebermos a presença de Jesus, e portanto devemos ser ousados. Deus ajuda quem tem coragem.

Reconhecer Jesus nos momentos em que tudo está tranquilo e sem maiores complicações é algo que não nos torna especiais. Daí a importância da audácia, pois devemos ser capazes disso nos momentos de grande aflição e tristeza.